

Rubem
Braga

DN 23.7.59
RN 160
1=20 junho 81
M 452
M 81
CM 24.8.52
Ela e Ela Nº 112
ago 98
Uma certa aflição, uma
espécie de ligeira loucura.

Como quem passa no trem e vê um remanso...

E NCONTRÁ-LA na esquina foi uma surpresa. E embora estivesse com pressa, e talvez porque sentisse um leve embaraço, convidou-a para tomar alguma coisa no bar ali perto.

Aquêl amor acabara sem drama nem tristeza; acabara de longe, durante uma viagem forçada que êle fizera. Mandou-lhe uma ou outra carta, e ela também lhe escreveu algumas vèzes, bem-humorada e cordial. Depois o tempo foi passando e ambos se limitaram a cartões de aniversário. Quando êle voltou ao Rio ela tinha outro amor; não a procurou logo: encontrou-a depois uma ou duas vèzes, ocasionalmente; achou-a bonita, talvez um pouco mais do que antes, mas não pensou em recomeçar nada.

Agora há muito tempo não a via — e quando o garçom deixou os copos e se afastou, êle se surpreendeu, com um ar muito natural, a dizer coisas boas, que aquêl novo penteado lhe ficava muito bem, e a sáia era uma beleza, e o cinto... Ela protestou, aquêl cinto largo e elástico está sendo usado por milhares de mulheres, de maneira que êle não poderia dizer que era elegância; uma senhora elegante jamais usaria coisa tão banalizada; seria o cúmulo do galanteio barato elogiar o cinto. Pois êle fêz questão de dizer que exatamente admirava nela a tranqüilidade com que usava um cinto que todo mundo usava, e a verdade é que para a sua cintura êle ficava especialmente bem; ela tinha bastante elegância natural para não temer a banalidade. Dizia essas coisas com sinceridade, mesmo com uma certa veemência, e ela riu: "Você, sempre o mesmo!"

Então houve um instante em que ambos sentiram que estavam na beira de relembrar

"aquêl tempo" e súbitamente êle começou a falar da casa em que morava agora; ela, como agradecida por êle ter evitado a conversa de recordações, começou a fazer perguntas impessoais, aceitou outro copo de bebida, contou uma história da irmãzinha (e quando estava contando se lembrou, e estêve quase dizendo, que a irmãzinha ainda há pouco tempo se lembrara dêle, perguntara de repente por êle, mas omitiu isso que seria afinal uma rererência "àquele tempo"): êle achou graça na história da menina, perguntou se ela estava muito alta e se estava ficando tão bonita como parecia que ia ficar, de súbito ela olhou o relógio, fêz uma exclamação, estava atrasadíssima, êle pagou, acompanhou-a até um táxi na outra esquina — e depois que ela lhe acenou com a mão e fêz um sorriso de despedida êle ainda se demorou um instante na calçada, vendo a sua cabeça no interior do carro que se afastava, sentindo-se vagamente contente por ela ter ido embora, ou talvez por ter sido tão cordial o encontro e êle não ter dito nenhuma tolice e também não ter sido sêco, ao mesmo tempo sentindo uma ternura por aquela mulher que fôra sua e que lhe dera tanta tristeza e tanta alegria, lembrando que durante algum tempo a amara com uma verdadeira aflição, com uma espécie de loucura, e sentindo suave sentir que ela ainda lhe despertava carinho e certamente também desejo, mas de um modo apenas agradável, como quem passa no trem e vê um remanso de rio e pensa que seria gostoso dar um mergulho ali (não aquêl sentimento de antigamente, faminto e doloroso de ciúme) e se perguntando se não voltaria a amá-la se a visse muitas vèzes, e ao mesmo tempo feliz por ter acabado tudo, feliz com seu coração livre, leve, solteiro, leve,